



POSSIBILIDADES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DAS CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL/ ANOS INICIAIS

Franciele Sabchuk¹

Eixo Educação: Currículo, educação e relações étnico-raciais.

Palavras-chave: currículo; história; história indígena; etno-história.

INTRODUÇÃO

No cotidiano da docência nos deparamos constantemente com algumas inquietações, foi justamente uma delas que me conduziu a questão que será brevemente tratada neste texto, enquanto parte da dissertação de mestrado em ensino de História (SABCHUK, 2020).

Possuo licenciatura plena em História, atuo como professora do ensino fundamental/ anos iniciais no município de São José dos Pinhais (SJP) desde o ano de 2006. Boa parte deste tempo de docência na educação básica pública, foi utilizando como diretriz o “Currículo para as Unidades da Rede Municipal de Ensino - Ensino Fundamental (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2008)”. Essas diretrizes, inicialmente eram seguidas com rigor, porém, as experiências, o contato com os estudantes e a comunidade escolar, as formações continuadas, as leituras, enfim, inúmeros fatores, me fizeram com o tempo, olhar de forma mais crítica para o documento, suas potencialidades, suas fragilidades e suas lacunas.

Analisando de forma empírica o currículo, os discursos que configuraram o conteúdo prescrito no documento, foi possível problematizar o lugar formalizado para o ensino de História no ensino fundamental/anos iniciais em São José dos Pinhais por mais de uma década (2008-2020). Uma categoria analisada, e que será explorada neste resumo foi como a história de determinados grupos e culturas, como a dos povos indígenas, foram contempladas (ou silenciadas) pelo currículo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Olhar para um documento numa perspectiva de analisar seu discurso requer alguns cuidados, cujo conceito de *representação* do historiador Roger Chartier (1990) nos trouxe alguns elementos importantes para olhar e entender o discurso do documento/fonte como uma construção social, ou seja, como indivíduos e grupos projetaram sua visão de mundo na construção da política pública educacional. O autor Michel de

¹ Doutoranda; UEM; francielesabchuk@gmail.com



Certeau (1982), com as reflexões do texto “*Operação historiográfica*”, trouxe a possibilidade de olhar para as dimensões da história enquanto ciência empírica, a partir de seus objetos e métodos.

Para entender o que é currículo, numa perspectiva histórica contextualizada, recorreu-se ao autor Tadeu Tomas da Silva (2017), que apresentou um mapeamento histórico dos estudos curriculares.

Para entender e pensar sobre currículo além do prescrito, suas dimensões, caminhos e dilemas, as reflexões do autor Gimeno Sacristán (2013) sobre o papel regulador dos currículos, sua composição, tanto na escolha como na ordenação dos conteúdos a serem ensinados pelas instituições de ensino, embasou a abordagem adotada.

Ao focar as especificidades do ensino de História, às obras das pesquisadoras Circe Bittencourt (1992, 2003, 2004) e Selva Guimarães Fonseca (2003) auxiliaram a compreender e sistematizar como as mudanças curriculares deveriam atender a uma articulação entre os fundamentos conceituais históricos e as transformações pelas quais a sociedade estava passando. Rebeca Gontijo (2009) foi uma referência para refletir sobre os problemas que envolvem a identidade nacional e como podemos contribuir para que o ensino de História ocupe um lugar efetivo, a fim de ajudar na formação intelectual e humanística dos estudantes.

RESULTADOS

A análise do “Currículo para as Unidades da Rede Municipal de Ensino - Ensino Fundamental (2008)”, mais especificamente o que estava prescrito para a disciplina de História, trouxe alguns elementos interessantes, como o fato de existir uma certa distância entre o que estava apresentado teoricamente e a lista de conteúdo/temas propostos.

Apesar do documento comentar sobre a importância de se conhecer o perfil dos estudantes, da comunidade escolar, para elaboração da política pública educacional curricular, isso não foi feito efetivamente em nenhum momento. Também chamou a atenção a omissão de determinados sujeitos históricos na lista de conteúdo/temas em alguns anos, já em outros aparecem de forma que contribui para a preservação de determinados mitos, como o da democracia racial, ou da ocupação do Brasil somente a partir da colonização.

Isso pode ser observado especialmente nos conteúdos/temas que envolvem os povos indígenas, uma vez que só aparecem nominalmente quando se fala do Brasil Colônia, em outros momentos da história do país eles somem².

No entanto, temos algumas possibilidades reais de superar as limitações dos currículos se pensarmos que ele não possui somente a camada prescrita, podemos atuar na interpretada (SACRISTÁN, 2013), investindo por exemplo, em programas de formação continuada. No caso do ensino de História Indígena temos caminhos

² Considerando que nos anos iniciais os professores são generalistas, é pouco provável que se o conteúdo não explicitar a presença dos indígenas em outros contextos os professores irão fazê-lo.



promissores, com vistas em superar a perspectiva eurocêntrica e evolucionista utilizando os métodos da etno-história.

Tal perspectiva é adotada por autores (MONTEIRO, 1995; ALMEIDA, 2010; CUNHA, 2009; OLIVEIRA; FREIRE,, 2006; MOTA, 2014; RODRIGUES, 2012; WOLF, 2005) que vêm desenvolvendo e publicando pesquisas voltadas a uma abordagem que trata dos diferentes povos indígenas no Brasil, como sujeitos protagonistas de suas próprias histórias. São sabedores e detentores de conhecimentos, modos de organização social, econômica, política, cultural e cosmogônica próprios. Ao longo da história pós-contato com os europeus, e, apesar do processo genocida ao qual estiveram e estão suscetíveis, vêm construindo estratégias de resistência e luta que garantiram a sobrevivência, existência e sua reemergência étnica.

Tais abordagens permitiram que nas escolas investigassem os povos indígenas de forma múltipla, por diferentes contextos históricos, nas relações que eles estabeleceram e estabelecem com os povos não indígenas, por meio de fontes documentais diversas, seria um olhar metodológico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2010.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, C. Identidade Nacional e Ensino de História no Brasil. *In: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, p.185-204, 2003.
- BITTENCOURT, C. M. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. *In: História dos índios no Brasil*. 2009.
- FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003.
- GONTIJO, R. Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como “patrimônio sociocultural” *In: Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009, p.55-82.
- MONTEIRO, John Manuel. O desafio da história indígena no Brasil. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de**, v.1. p.221-228, 1995.
- MOTA, Lucio Tadeu. Etno-história: uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história de povos indígenas. **Patrimônio e Memória**, v.10, n.2, p.5-16, 2014.



OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p.17, 2006.

RODRIGUES, Isabel Cristina et al. **Věnh Jykre si: memória, tradição e costume entre os Kaingang da TI-Faxinal-Cândido de Abreu-Pr**. Tese de doutorado, 2012.

SABCHUK, F. **Entre prescrições e práticas**: uma proposta para a formação continuada de professores no trabalho com a questão indígena no ensino de história para as séries iniciais no município de São José dos Pinhais. Maringá: UEM. Dissertação de Mestrado, 2020.

SACRISTÁN, J.G. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação. **Currículo para as Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental**. São José dos Pinhais, 2008.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

WOLF, Eric R. **A Europa e os povos sem história**. EDUSP, 2005.